

TRABALHADORES DO SAMU

Amanda Ulguim Gomes Agnes; Isabela Cristina Lemos; Marli Raquel Stahler; Patrícia Willig Mór; Tauane Schroeder¹.
Karine Vanessa Perez²

Resumo

O trabalho tem o objetivo de conhecer a categoria dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Para tal, buscamos por materiais teóricos acerca desta categoria, realizamos uma entrevista coletiva com os profissionais da Base do SAMU – Santa Cruz do Sul, fazendo reflexões a partir da Psicodinâmica do Trabalho. Observa-se que os trabalhadores do SAMU vivem cotidianamente sob pressão, precisando agir com rapidez e destreza, lidando com o imprevisível. Consta-se também a importância do reconhecimento e do olhar do outro para os trabalhadores, bem como se evidencia o estado de alerta permanente e o constante monitoramento. As estratégias de defesas, comuns para que a equipe se mantenha saudável, foram identificadas na fala dos trabalhadores. Entende-se que viver situações limites pode abalar e gerar sofrimento, assim se faz necessário espaços que permitam que os trabalhadores falem das suas angústias, mas também das situações exitosas que causam orgulho e promovem prazer neste ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho; Trabalhadores do SAMU; Prazer e Sofrimento no Trabalho; Saúde do Trabalhador

Introdução

O objetivo deste trabalho é conhecer a categoria dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O trabalho tem a finalidade de refletir sobre prazer e sofrimento que atravessam essa categoria, fundamentado pela Psicodinâmica do Trabalho. Esta categoria está incluída em uma classe maior, os trabalhadores da saúde. A constatação que se tem acerca dos trabalhadores da saúde é que os mesmos trabalham com a dor e também a morte no seu cotidiano de trabalho. Principalmente aqueles que lidam com situações extremas que envolvem risco de vida, vivenciam uma constante pressão, pois estão lidando diariamente com a vida e a saúde de outro ser humano. Através dessa contextualização podemos pensar nos trabalhadores que atuam no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

No Brasil o modelo de atendimento pré-hospitalar, no caso o SAMU, foi criado através do modelo francês, conforme Silva et al (2010). O SAMU é um serviço de saúde desenvolvido pela Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Sul tendo como parceria as Secretarias Municipais de Saúde, bem como o Ministério da Saúde. O atendimento é feito no local, com a intenção de diminuir sequelas e salvar vidas. Ao ligar para o 192 a ligação vai para a Central de Regulações, em algumas situações são necessárias apenas orientações por telefone, porém, em outras situações é preciso a intervenção, portanto, é feito o chamado para a equipe local. Durante seus plantões de 24 horas, os profissionais do SAMU trabalham constantemente com uma grande pressão, principalmente relacionada ao tempo.

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); amandinhaulguim@hotmail.com, isabelaclemos@gmail.com, mraquel@mx2.unisc.br, patriciamor@mx2.unisc.br, tauschroeder@hotmail.com;

² Docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Doutoranda em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); karinevanessaperez@gmail.com

Métodos

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, analisamos materiais teóricos primeiramente que tratassem acerca dos profissionais da saúde de modo geral e posteriormente materiais que enfocassem os trabalhadores do SAMU. Para refletir sobre prazer e sofrimento, procuramos por discussões pautadas pela teoria da Psicodinâmica do Trabalho, fundada por Christophe Dejours (2004). Utilizamos também a entrevista coletiva realizada com uma equipe plantonista da base do SAMU de Santa Cruz do Sul, onde pudemos proporcionar um espaço de fala coletiva, que resultou em mais informações sobre a prática e posteriores reflexões que constarão as conclusões.

Resultados e Discussão

O atendimento pré-hospitalar – APH é aquele que acontece fora do ambiente hospitalar, segundo Stumm et al (2009), sendo que o trabalho do SAMU pode se enquadrar nessa definição. O cuidado dos profissionais é decisivo para que a vítima sobreviva, devido à complexidade destes atendimentos “o estado físico e psíquico dos profissionais que atuam em APH, quando alterados, repercute no desempenho profissional, bem como na vida pessoal e familiar”, conforme Stumm et al (2009, p. 621).

Arnemann e Winter (2012) realizaram uma pesquisa com uma equipe do SAMU, na região noroeste do Rio Grande do Sul, buscando compreender como o prazer e o sofrimento atuam no processo de resignificação do sofrimento com a metodologia da Psicodinâmica do Trabalho, de Dejours, realizada com 10 trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Assim, as reflexões foram feitas através desta pesquisa e da entrevista coletiva realizada na base do SAMU. Segundo Dejours (2004, p.30) “O trabalho ultrapassa qualquer limite dispensado ao tempo de trabalho; ele mobiliza a personalidade por completo”. As autoras identificaram na fala a importância do reconhecimento para os trabalhadores, como algo que gratifica e dá sentido. A importância do reconhecimento também se revelou no discurso dos trabalhadores no dia da entrevista coletiva, bem como o sofrimento que surge quando esta não se mostra presente.

Na pesquisa de Arnemann e Winter (2012) o discurso dos trabalhadores do SAMU também evidenciou as características do trabalho contemporâneo, a respeito do não se desligar e da tentativa de sempre desempenhar seu fazer de forma eficiente. “O estado de “alerta permanente” aparece no discurso dos trabalhadores relacionado à condição de estar sempre conectado ao trabalho e também ao desejo de realizar todos os atendimentos com extraordinária eficácia e sucesso”. (ARNEMANN e WINTER, 2012, p. 685). Na visita também evidenciamos tais características, o estado de alerta e o monitoramento via satélite constante. Para lutar contra uma realidade perpassada pelo sofrimento, os trabalhadores do SAMU acabam se utilizando de mecanismos ou estratégias de defesa coletiva, que são próprios do grupo, e que têm o objetivo de aliviar o sofrimento e suportar a situação de trabalho. Algumas estratégias foram identificadas quando eles se referiam aos atendimentos, quando se voltam ao trabalho e focam a atenção no paciente, desviando o olhar e opinião do outro. Sendo considerado um aspecto saudável do grupo que busca saídas diante do sofrimento. (ARNEMANN e WINTER, 2012). Conseguimos identificar alguns mecanismos de defesa na fala coletiva dos profissionais da Base do SAMU, por exemplo, o ato de brincar com situações sérias.

Identifica-se através da pesquisa e da entrevista coletiva que são necessários espaços coletivos para fala, que permitirão resignificações, reflexões do trabalhador acerca de seu trabalho, bem como permitirá que este compartilhe as experiências prazerosas em situações executadas com êxito e, também, compartilhe as angústias e desafios da profissão.

Conclusões

Como apontamento que temos a partir da pesquisa teórica, mas também do contato com a equipe do SAMU, entende-se que esses trabalhadores de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) lidam diariamente sob grande pressão, pois trata-se da vida ou da morte; sendo eles, atores principais diante dessas situações de emergência e urgência. Situações essas, que são inesperadas, avisadas de forma súbita, precisando ter como resposta a ação rápida e eficaz destas equipes. Percebe-se os trabalhadores possuem mecanismos de defesa, por exemplo, as brincadeiras com situações sérias, mas que proporcionam um certo “alívio” de suas frustrações e esgotamentos. Além disso, o reconhecimento se mostrou uma peça chave, pensamos que justamente por toda essa doação, esforço e energia destinada a esses atendimentos que eles necessitam desta forma de “recompensa”, através do olhar do outro.

No contato realizado com a equipe observamos a queixa desses trabalhadores acerca da população que desconhece o serviço prestado por eles, que é aliviar de imediato a dor ou sofrimento com procedimentos de emergência prestado no local e só assim depois da estabilização, que a vítima é levada para o hospital ou até mesmo de volta para casa. Não sendo o SAMU somente um serviço de transporte e locomoção de vítimas.

Avaliamos como sendo importante citar um trecho da tese de Bruck (2007) como uma das considerações finais seu apontamento sobre a imprevisibilidade e as situações-limite, que permeiam o cotidiano de um profissional do SAMU:

O imprevisível incomoda, desequilibra e silencia a onipotência de todos nós. Viver uma situação-limite pode nos fragilizar ou também pode ser um momento para fortalecer e fazer ver a vida com outros olhos, com outro corpo, muitas vezes, e que nos leva para a aquisição de valores até então desconhecidos no projeto de vida e, portanto, na construção diária da subjetividade. (BRUCK, 2007, p. 138).

Referências

ARNEMANN, Cleusa; WINTER, Lilian E. Trabalhadores do SAMU: sujeitos que atuam entre o prazer e o sofrimento. *Revista de Psicologia da IMED*. 2012. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/236/199>. Acesso em: 20 out. 2015

BRUCK, Ney Roberto V. *A psicologia das emergências: um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma*. 2007. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=726. Acesso em: 23 out. 2015.

DEJOURS, Christopher. Trad. KARAM, Heliete. *Subjetividade, trabalho e ação*. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prod/v14n3/v14n3a03.pdf>. Acesso em: 23 out. 2015.

RAMOS, Viviane Oliveira; SANNA, Maria Cristina. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, maio-jun. 2005, v. 58, n. 3, p. 355-360. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300020&script=sci_arttext. Acesso em: 23 out. 2015.

STUMM, Eniva M. F. et al. *Avaliação da saúde e qualidade de vida: profissionais de um SAMU*. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362009000400003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 out. 2015.